

Arquivos como espaços educativos: uma compreensão a partir das dimensões da competência em informação

Archives as educational spaces: an understanding based on the dimensions of information literacy

Los archivos como espacios educativos: una comprensión a partir de las dimensiones de la alfabetización informacional

Ana Maria Mendes Miranda

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-0461-3520> E-mail: anamirandamm@uel.br

Adriana Rosecler Alcará

Doutora em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-4639-0967> E-mail: alcara@uel.br

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 9, 2025
ISSN 2447-0198

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1>

Submetido em: 21-10-2024
Reapresentado em: 28-12-2024
Aceito em: 02-01-2025



RESUMO

Na sociedade contemporânea, os arquivos podem ter papel essencial no que concerne à democratização do acesso à informação, para isso cabe destacar aspectos como a dinamicidade dos arquivos diante das mudanças históricas e tecnológicas que impactam a forma como a informação contida nos acervos é tratada. Esta pesquisa investigou as práticas de difusão educativa em arquivos, considerando as dimensões técnica, ética, estética e política da competência em informação. A metodologia utilizada foi descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura. O *corpus* foi composto por dez estudos sobre

educação em arquivos, analisados por meio da técnica de análise categorial da análise de conteúdo, relacionando seus debates às dimensões da competência em informação. Os resultados indicaram que essas dimensões se relacionam às ações educativas em arquivos, tais como no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, na reflexão sobre patrimônio e monumento, na compreensão das relações sociais na informação arquivística e no papel dos arquivos na promoção da cidadania. Conclui-se que a competência em informação fortalece as práticas educacionais e, ao abranger suas quatro dimensões, amplia o papel social dos arquivos.

Palavras-chave: competência em informação; difusão arquivística; difusão educativa; difusão.

ABSTRACT

In contemporary society, archives can play an essential role in terms of democratizing access to information, for this reason it is worth highlighting aspects such as the dynamism of archives in the face of historical and technological changes that impact the way in which the information contained in collections is treated. This research investigated educational dissemination practices in archives, considering the technical, ethical, aesthetic and political dimensions of information literacy. The methodology used was descriptive, with a qualitative approach, through an Integrative Literature Review. The corpus was composed of ten studies on education in archives, analyzed using the categorial analysis technique of content analysis, relating their debates to the dimensions of information literacy. The results indicated that these dimensions are related to educational actions in archives, such as the development of knowledge and skills, reflection on heritage and monuments, understanding social relations in archival information and the role of archives in promoting citizenship. It was concluded that information literacy strengthens educational practices and, by covering its four dimensions, expands the social role of archives.

Keywords: information literacy; archival dissemination; educational dissemination; diffusion.

RESUMEN

En la sociedad contemporánea los archivos pueden jugar un papel esencial en lo que respecta a la democratización del acceso a la información, para ello cabe resaltar aspectos como el dinamismo de los archivos ante los cambios históricos y tecnológicos que impactan la forma en que se trata la información contenida en las colecciones. Este artículo investigó las prácticas de difusión educativa en archivos, considerando las dimensiones técnicas, éticas, estéticas y políticas de la alfabetización informacional. La metodología utilizada fue descriptiva, con enfoque cualitativo, mediante una Revisión Integrativa de la Literatura. El corpus estuvo compuesto por diez estudios sobre educación en archivos, analizados mediante la técnica de análisis categoríco y análisis de contenido, relacionando sus debates con las dimensiones de la competencia informacional. Los resultados indicaron que estas dimensiones están relacionadas con acciones educativas en archivos, como el desarrollo de conocimientos y habilidades, la reflexión sobre el patrimonio y los monumentos, la comprensión de las relaciones sociales en la información archivística y el papel de los archivos en la promoción de la ciudadanía. Se concluyó que la alfabetización informacional fortalece las prácticas educativas y, al abarcar sus cuatro dimensiones, amplía el papel social de los archivos.

Palabras-clave: alfabetización informacional; difusión de archivos; difusión educativa; difusión.

1 INTRODUÇÃO

As instituições arquivísticas têm se alterado ao longo da história, apresentando processos de mudanças e transformações. Isso ocorre, ora por conta dos avanços técnico-científicos da área e ora por conta de um desenvolvimento da sociedade que aloca os documentos de arquivo conforme suas necessidades, que variam a depender do tempo histórico a que estamos submetidos (Pereira; Silva, 2019). Essas mudanças tendem a promover adequações nas instituições arquivísticas, com vistas às necessidades da sociedade e destacam diferentes características ou funções desses espaços, que são influenciados pelo momento histórico vigente.

Na contemporaneidade, os arquivos têm se caracterizado pela dinamicidade e criatividade. Esses aspectos abrangem a preservação, a proteção, a disseminação, o acesso e a utilização de informações documentais em diversos suportes, evidenciando a importância do papel do arquivista na sociedade (Araújo *et al.*, 2015). A partir disso, Martendal, Silva e Vitorino (2017, p. 56), entendem que “[...] é a informação orgânica o objeto de estudo da Arquivologia e, de acordo com a sua produção, seu desenvolvimento e disseminação, vão incorporando-se técnicas para geri-la, melhor usá-la e preservá-la [...].” Para as autoras, garantir o acesso à informação arquivística é um dos principais compromissos do arquivista em relação ao seu público.

Essas alterações em relação à informação e, consequentemente, aos objetivos das instituições arquivísticas requer um profissional que em princípio se responsabilize pela organização, preservação e, mais tarde, pelo acesso à informação arquivística. Tais transformações nas formas de comunicação e compartilhamento da informação, somado ao papel de relevância da informação na sociedade contemporânea, suscitam das instituições arquivísticas e dos arquivistas atender às demandas de um grupo amplo e diverso de usuários, o que requer que o profissional abandone o papel de mero custodiador de documentos e adote uma postura proativa em relação ao acesso à informação (Ventura; Silva; Vitorino, 2018).

Nesse contexto, conforme surgiram novas possibilidades de fontes e ambientes para o compartilhamento da informação, os arquivos adquiriram um novo caráter de garantir aos sujeitos acesso às fontes de informação essenciais no desenvolvimento da identidade, história, cultura e memória, pessoal e coletiva. Esse cenário, desvela um novo papel para o arquivista como formador da memória coletiva e social (Hernández Muñiz; López Carrato; Sangiuliano Corujo, 2022).

Relacionamos essa reflexão à compreensão de difusão realizada por Rockembach (2015), entendendo que essa é uma das funções arquivísticas e envolve o processo de compartilhamento e acesso à informação através dos arquivos. Para o autor, a difusão pode ser considerada uma função complexa visto que deve considerar uma série de fatores contextuais e conhecimentos diversos. Essas ações envolvem um enfoque no usuário da informação, no conteúdo a ser difundido e no uso de tecnologias de informação e comunicação para este fim, e pode contar com atividades como promoção de acessibilidade, marketing, comportamento informacional, mediação da informação e competência em informação.

É refletindo sobre esse ponto de vista que apresentamos a competência em informação. Conforme conceitua Belluzzo (2005), ela constitui um processo contínuo de desenvolvimento pessoal, no qual os indivíduos adquirem e internalizam conceitos, atitudes e habilidades operacionais, voltadas à busca, seleção, avaliação e compreensão da informação, assim como às condições necessárias para desenvolver novos conhecimentos e aplicá-los nas atividades da vida cotidiana, seja a nível individual ou comunitário.

A competência em informação, têm historicamente se debruçado sobre o papel educativo e pedagógico das unidades de informação, assim como investigado os processos de aprendizagem e formação de habilidades informacionais dos sujeitos. Vale evidenciar neste contexto, a proposta de Vitorino e Piantola (2011) que estabelecem quatro dimensões da competência em informação, sendo elas a dimensão técnica, que é direcionada à compreensão dos processos e recursos necessários ao processo informacional; a dimensão estética, relacionada às questões subjetivas e criativas na compreensão e expressão de informações; a dimensão ética, que é voltada ao bem comum e ao uso não prejudicial das informações e, a dimensão política, que envolve a justiça social e a atuação na sociedade.

Rockembach (2015), considera a competência em informação como um elemento que contribui para que os sujeitos compreendam seus limites no processo informacional e

desenvolvam habilidades para mitigar esses efeitos, garantindo assim uma possibilidade de melhorar a relação das pessoas com os acervos e os instrumentos de pesquisa disponíveis no arquivo. Para o autor, precisamos pensar em processos educacionais nos arquivos, direcionados à localização e uso de recursos informacionais, influenciando no pensamento crítico sobre as fontes de informação arquivísticas e contribuindo para que os usuários de arquivo reflitam sobre a informação que estão tendo acesso.

Ainda sobre a relação entre a competência em informação e a Arquivologia, vale destacar que Furtado, Belluzzo e Pazin (2016), ao mapearem a literatura científica da área, constataram uma incipiente produção bibliográfica e uma relação ainda pouco explorada entre as temáticas, mas concluíram que há um grande potencial de contribuição para ambas as áreas ao estabelecer tais relações. As autoras alertam e incentivam o desenvolvimento de pesquisas que estruturem a competência em informação no cenário arquivístico. Nesse contexto, a perspectiva e o conhecimento do arquivista devem se concentrar na promoção e conscientização social da importância de preservar o patrimônio documental das sociedades.

Pensando nesse papel social dos arquivos, Corominas Nogueira (2008, p. 7-8, tradução nossa), pondera que essas instituições possuem:

[...] um papel relevante quando se fala em memória histórica, uma vez que preservam informações relacionadas à memória coletiva de todas pessoas que vivem na mesma sociedade. Esses espaços guardam os documentos que compõem a nossa história e a nossa identidade como povo, e são patrimônio de todos os cidadãos.

Entendemos que, para que esse papel se consolide, é necessário que o profissional arquivista oriente o uso adequado das ferramentas de busca e localização de documentos com base nos temas que são objeto das necessidades informacionais de seus usuários, promovendo autonomia e agilidade nos processos de busca, aspecto que podemos relacionar com o desenvolvimento da competência em informação. Corroboramos com o pressuposto de que as dimensões da competência em informação quando associadas às ações educativas dos arquivos, poderão contribuir para reforçar a relevância social dessa instituição e do profissional arquivista.

Tendo essas reflexões sido apresentadas, esta pesquisa tem como objetivo investigar as práticas de difusão educativa em arquivos sob a perspectiva das dimensões técnica, ética, estética e política da competência em informação. Entendendo que a competência em

informação age como construção teórica da Ciência da Informação para ações voltadas a aprendizagem informacional.

2 OS ARQUIVOS COMO INSTITUIÇÕES HISTÓRICAS DE DIFUSÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO

Desde a pré-história, os sujeitos, tanto de forma coletiva como individualmente, produzem, no âmbito das mais diversas atividades que realizam no decorrer da sua vida, uma massa documental de natureza diversa, as quais constituem elementos ou materiais indispensáveis aos registros de suas memórias e histórias (Lage, 2002). Esses registros, vão desempenhar distintas funções na vida dos indivíduos ou na sociedade, sendo indispensáveis aos processos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais.

Paes (2004), ao dissertar acerca do arquivo, dispõe que este consiste em uma acumulação ordenada de documentos, sendo a maioria deles vinculados às atividades de uma instituição ou pessoa, e preservados para utilização futura. Nesse contexto, a autora entende que diferente das bibliotecas e museus, que segundo ela possuem funções essencialmente culturais, os arquivos são “[...] primordialmente funcional, muito embora o valor cultural exista, uma vez que constituem a base fundamental para o conhecimento da história” (Paes, 2004, p. 16). Sobre as colocações de Paes (2004) e Miranda (2004), reflete que ainda que sua finalidade seja de servir à administração, é preciso compreender esses espaços de forma mais ampla, sendo que os acervos dos Arquivos também possuem valor histórico e cultural. Para Miranda (2004), essa mudança tem alterado também o modo dos arquivistas pensarem as suas funções no arquivo e, consequentemente, questionar suas práticas, projetando uma preocupação maior com o público e o acesso à informação e cultura.

Vale nesse contexto mencionar as funções arquivísticas, que podem ser compreendidas como princípios-chave que orientam a gestão de documentos e registros em um ambiente arquivístico. Elas são essenciais para garantir a organização, acessibilidade e preservação eficaz da informação ao longo do tempo. Neste trabalho nos debruçamos sobre a função de difusão, que vai se relacionar mais profundamente com o debate da competência em informação aqui apresentado. Essa função refere-se à disponibilização de documentos e registros para aqueles que têm o direito de acessá-los. Envolve, dessa maneira, a criação de instrumentos de pesquisa, como catálogos e índices, bem como o estabelecimento de políticas de acesso que garantam

que a informação seja acessível apropriadamente. Para além disso, podemos refletir que a difusão envolve um processo de mobilização dos profissionais arquivistas em prol da promoção do acesso às informações arquivísticas (Couture, 2003).

Focando no papel da difusão, Charbonneau (2003), entende que ela é a ação de tornar conhecida, destacar, transmitir ou tornar acessível aos usuários (pessoas ou organizações) uma ou mais informações contidas em documentos arquivísticos, para atender às suas necessidades informacionais específicas. A difusão é, portanto, uma atividade com múltiplas vertentes, pois inclui todas as relações mantidas entre a equipe e os usuários.

Bellotto (2004), menciona três tipos de difusão, a cultural, a editorial e a educativa. Nos deteremos na difusão educativa, que segundo a autora envolve a disponibilização de informações e documentos para fins educacionais, visando atender às necessidades de estudantes, professores e pesquisadores. O objetivo é promover a educação e a cultura, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. A difusão educativa pode incluir palestras, exposições, oficinas, visitas, jornadas, congressos e outras atividades que visem disseminar conhecimentos e informações culturais para a sociedade e, sobretudo, para o público em período escolar.

Ao encontro deste debate, Charbonneau (2003), destaca que nos arquivos permanentes, as atividades de difusão estão relacionadas ao setor de referência e pesquisa, tais como, empréstimo e reprodução de documentos, palestras e atividades voltadas a compreender o arquivo e seus instrumentos de pesquisa e divulgação. Além disso, a difusão pode envolver a organização de workshops sobre pesquisa ou temáticas de interesse, bem como exposições. Blais *et al.* (1992 *apud* Charbonneau, 2003, p. 380), indicam que as instituições podem adotar modelos de difusão que deem maior ênfase à capacidade de comunicação e à autonomia do usuário. Para os autores, o objetivo dessa prática é de desenvolver as competências do usuário e reduzir a necessidade de intervenção dos arquivistas no processo de busca da informação. Nesse modelo, ao invés de participarem diretamente na investigação dos usuários, os arquivistas devem formar estes usuários de maneira a permitir-lhes utilizar os arquivos de forma independente.

Apoiados em Rockembach (2015), entendemos que a competência em informação tem papel nesse contexto de difusões educativas voltadas para autonomia dos usuários de arquivo. Pensando sob essa perspectiva, e visando estabelecer teoricamente as estruturas conceituais

para responder ao objetivo proposto nesta pesquisa, a seção a seguir proporciona uma compreensão da competência em informação.

3 UMA COMPREENSÃO HISTÓRICA, TEÓRICO E CONCEITUAL DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Apesar de pouco explorada na literatura nacional da Arquivologia, algumas reflexões e conceitos nos auxiliam a compreender a relação da competência em informação com os arquivos. A The Library and Information Association (2018), conceitua a competência em informação como a habilidade de pensar criticamente e fazer julgamentos equilibrados sobre a informação que acessamos, desta forma a competência em informação pode formar os sujeitos para agirem como cidadãos, e auxiliá-los a desenvolverem opiniões informadas e participarem ativamente na sociedade.

Enfatizamos no contexto da Arquivologia a compreensão de Furtado e Santos (2021), que suscitam o termo *Archival Literacy*, que se trata de uma aplicação contextual da competência em informação no âmbito das informações arquivísticas. Nesse sentido, tem relação com ações que visam a promoção do ensino sobre como buscar, compreender e utilizar fontes de informação como uma necessidade fundamental. Ao se referir à proposição conceitual da competência em informação da Association of College and Research Libraries (ACRL) (2016), Furtado e Santos (2021, p. 68), enfatizam que:

[...] como um conjunto de capacidades integradas que, contempla a descoberta reflexiva da informação, concomitantemente com a compreensão da sua produção, reconhecimento e uso, na formação ética e legal de novos conhecimentos a partir do uso de fontes primárias de informação. Ao se desenvolver as habilidades e competências da *Archival Literacy* o indivíduo toma para si um papel mais atuante e racional quanto à informação em documentos de arquivo, assumindo uma posição mais questionadora e ativa e não meramente reprodutiva e passiva.

Os autores, ainda debatem que o desenvolvimento de habilidades informacionais como a compreensão e utilização eficaz de fontes primárias tem sido objeto de discussões atuais, principalmente entre historiadores e bibliotecários. No entanto, as restrições resultantes da falta de conhecimento de certos tipos de documentos arquivísticos destacaram a importância de um envolvimento mais ativo dos arquivistas no preenchimento das lacunas educacionais e

técnicas relacionadas à pesquisa, compreensão e uso de materiais de arquivo no contexto da aprendizagem.

Hernández Muñiz, López Carrato e Sangiuliano Corujo (2022), entendem que é possível propor ações ligadas a competência em informação, que envolvem o planejamento e implementação de estratégias específicas para orientar os usuários para busca e uso de documentos arquivísticos, considerando suas especificidades como fontes de informação. Os autores evidenciam que é possível utilizar esses espaços para contribuir com os usuários no entendimento das “[...] complexidades relativas ao uso dos documentos sua preservação, proveniência, instrumentos de descrição e o processo de localização entre os acervos documentais e suas seções” (Hernández Muñiz; López Carrato; Sangiuliano Corujo, 2022, p. 23). Eles compreendem que a competência em informação adquire papel pedagógico e educativo nos arquivos, fazendo com que a competência no contexto da arquivologia contribua para o direito humano à informação, assim como embase a construção de outros direitos essenciais.

Neste contexto, vale mencionar as quatro dimensões da competência em informação – técnica, estética, ética e política – que, conforme já mencionado, foi uma proposta apresentada pelas autoras brasileiras Vitorino e Piantola (2009; 2011). Com base nas dimensões relacionadas à aprendizagem de Rios (2002), as autoras propõem uma consubstancialidade dimensional para pensar a totalidade do processo de aprendizagem no âmbito informacional. A **dimensão técnica**, conforme proposto por Vitorino e Piantola (2011), aborda as habilidades operacionais e técnicas necessárias para realizar uma ação específica. Destacamos que as habilidades técnicas não são independentes das outras dimensões da competência em informação. A **dimensão estética** da competência em informação está relacionada à criatividade e sensibilidade dos indivíduos no contexto da informação. Além das abordagens analíticas, críticas, filosóficas e reflexivas em relação à informação, também é fundamental que saibamos gerir a informação de maneira criativa e significativa (Vitorino; Piantola, 2009).

A **dimensão ética** da competência em informação diz respeito à capacidade dos indivíduos de desenvolver ações que beneficiem o bem comum, ou seja, ações que ajudem a comunidade e forneçam melhores condições de vida para outros membros da sociedade. E a **dimensão política** da competência em informação é fundamental para desenvolver nos indivíduos condições de desempenhar um papel ativo na sociedade. Isso implica que os indivíduos possam tomar decisões informadas e estar cientes das informações relacionadas aos

diferentes discursos que moldam a sociedade (Vitorino; Piantola, 2009).

É importante ressaltar que as diferentes dimensões da competência em informação são interconectadas e complementares. Essa relação mútua entre as dimensões, se apresenta no contexto da arquivologia e da atuação dos arquivistas, que precisam “[...] fazer e incorporar a criatividade nas suas rotinas, promover o equilíbrio de princípios éticos e o exercício da cidadania para que se faça um uso adequado da tecnologia, gestão, informação, comunicação e dos demais saberes que são necessários” (Ventura; Silva; Vitorino, 2018, p. 42).

Complementamos que, além das possíveis relações das dimensões da competência em informação com a atuação dos profissionais arquivistas, elas podem ser basilares nos processos de difusão e educação nos arquivos. Isto porque, ao ampliarem o acesso à informação, auxiliarem na democratização da informação, promoverem o vínculo dos sujeitos com sua história e memória e disponibilizarem espaços de conhecimento e aprendizagem, os arquivos, por meio da difusão, podem contribuir para a promoção das dimensões da competência em informação e favorecer o desenvolvimento de uma sociedade mais informada, justa e consciente.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico, por meio de Revisão Integrativa da Literatura. A Revisão Integrativa da Literatura envolve os seguintes passos: a) identificação do tema; b) estabelecimento de critérios para inclusão de estudos, que orientam o levantamento e a seleção nas bases de dados; c) posteriormente se estabelece os critérios para exclusão de estudos, em que cada estudo incluído no *corpus* da pesquisa é avaliado, considerando os critérios de exclusão; d) em seguida se identifica e se extrai as informações elementares de cada pesquisa; e) essas informações são analisadas e sintetizadas, apresentando uma visão geral das principais tendências; f) os resultados são interpretados à luz dos objetivos e da literatura disponível, apresentando dessa forma um cenário geral da temática investigada (Pompeo; Rossi; Galvão, 2009).

Para os procedimentos da pesquisa bibliográfica realizamos um levantamento sistemático na literatura brasileira de Ciência da Informação e Arquivologia. Considerando a inserção de publicações nessas áreas, esse levantamento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Google Acadêmico e na Base de Dados Referenciais

de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), com recorte temporal para pesquisas publicadas nos últimos 10 anos. Nessas bases, foram realizadas estratégias de busca que relacionaram os termos: “Difusão arquivística”; “difusão em arquivos”; “Difusão educativa”; “Educação em arquivos”, utilizando sempre que possível os operadores *booleanos*.

Inicialmente foram recuperadas 51 produções, para as quais foi realizada a leitura dos resumos e análise inicial, eliminando aquelas duplicadas ou que não tivessem relação com a temática tratada. Após esse procedimento, restaram 29 textos relativos à difusão em arquivos. Vale salientar que, considerando o tempo e espaço para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos por trabalhar apenas com os textos que tivessem no título termos como educação em arquivos, educação patrimonial em arquivos e difusão educativa, com o intuito de filtrar os debates majoritariamente educativos. A partir desse critério, restaram 10 textos, que constituíram o *corpus* de análise desta pesquisa. Quanto à coleta de dados dos trechos que compuseram a análise, recorremos a um formulário. Para o preenchimento desse formulário, as pesquisas que compuseram o *corpus* foram analisadas na íntegra, seguido da extração de trechos relevantes para responder ao objetivo da pesquisa.

No que concerne a análise dos dados utilizamos a técnica de análise categorial da análise de conteúdo de Bardin (1977), tendo como categorias de análise as próprias dimensões da competência em informação, que possibilitaram relacionar os processos educativos em arquivos com os debates teóricos e conceituais da competência em informação.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como já evidenciado anteriormente nesta pesquisa, fizeram parte do *corpus* de análise 10 produções bibliográficas realizadas nos últimos 10 anos, cujos títulos tratavam de educação relacionada aos arquivos ou a Arquivologia (Quadro 1).

Quadro 1 – *Corpus* bibliográfico analisado

Ano	Autoria	Título
2014	Grazielle E. Santorum	A educação patrimonial e a construção de uma cultura de arquivo
2014	Keyla Santos e Jussara Borges	Difusão cultural e educativa nos arquivos públicos dos estados brasileiros
2015	Neide Rodrigues de Araújo	A importância da realização de ações culturais e educativas em arquivos
2015	Clarissa S. Alves, Nôva Brando e Vanessa T. Menezes	Ação educativa e educação patrimonial em Arquivos: A oficina “resistência em arquivo: patrimônio, ditadura e direitos humanos” no APERS
2017	Renata R. G. Barbatho e Leandro de A. S. Jaccoud	Da educação formal à informal: o uso de jogos online na educação patrimonial

Ano	Autoria	Título
2018	Leandro de A. S. Jaccoud	A educação patrimonial com/nos arquivos e o uso de jogos cooperativos on-line: monitoramento e avaliação do módulo educativo do sítio Escravidão, abolição e pós-abolição
2020	Bruna G. B. Barcellos	Difusão cultural e educação patrimonial em arquivos: a Semana nacional de arquivos e as ações educativas do arquivo Nacional
2021	Paulo R. F. Junior	Educação patrimonial em arquivos: uma proposta de mediação cultural no Arquivo Público da Cidade de Aracaju por meio de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA)
2021	Fernanda da S. R., Priscila R. Gomes	Arquivologia e educação: múltiplas abordagens
2023	Leila dos S. Brandão	Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à comunidade de países de língua portuguesa-CPLP

Fonte: autoria própria (2024).

Como pode ser observado no Quadro 1, os materiais analisados constituem-se de publicações entre 2014 e 2023, sendo majoritariamente compostos por monografias (6), seguido de artigos de periódico (3) e trabalhos publicados em anais de eventos (1).

Sobre seu conteúdo, os textos recuperados reforçam o papel educativo das instituições arquivísticas. Brandão (2023) entende que as ações educativo-culturais nos arquivos têm o propósito de educar a sociedade, destacando a relevância dos arquivos e da prática arquivística. Essa integração busca fornecer conhecimento específico à comunidade. Em sentido semelhante, para Barcellos (2020), os arquivos, especialmente os públicos, devem ser compreendidos como locais de aprendizado, onde uma análise crítica de sua base teórica e epistemológica nos instiga a discutir a natureza da documentação sob sua guarda. Essa documentação acumulada de maneira natural e orgânica reflete dinâmicas de poder e relações entre diferentes estratos sociais, a exposição desses documentos nas narrativas sociais revela e representa o desafio central enfrentado pelos arquivos.

Nesse contexto, é fundamental reconhecer o arquivo como um espaço onde podem ser desenvolvidas ações com foco na aprendizagem e utilizar esse potencial de maneira sistemática e efetiva. O serviço educativo deve ser parte integrante da estrutura organizacional do arquivo, sendo este compreendido como um instrumento pedagógico importante para o processo de aprendizagem (Rodrigues; Gomes, 2021). Portanto, Cabral (2012) destaca a importância de um planejamento organizado, avaliação contínua e ajustes necessários durante a execução das ações para atingir os objetivos desejados.

Considerando este debate, vale lembrar que nesta pesquisa a análise parte da proposta de Vitorino e Paintola (2009), acerca das dimensões da competência em informação. É relevante

explicitar que entendemos as dimensões da competência em informação como relacionadas aos processos de educação informativa, associada à busca e uso da informação, envolvendo questões atitudinais, mobilização de aspectos conceituais e de habilidades operacionais para lidar com a informação e seu universo.

No que se refere à **dimensão técnica**, ela figura nos debates sobre difusão educativa principalmente relacionada às atividades tradicionais de gestão documental realizada pelo arquivista, assim como, o domínio de ferramentas e recursos que permitam a disseminação dos documentos arquivísticos. A este respeito, Ventura, Silva e Vitorino (2018) ponderam que o trabalho do arquivista requer o desenvolvimento de atividades técnicas fundamentais para o funcionamento do arquivo. Essas atividades exigem um domínio dos conhecimentos arquivísticos, destacando-se a importância do conhecimento e domínio das técnicas, que possibilitam o acesso ao acervo e suas informações.

Dentre as atividades técnicas, a avaliação documental arquivística se destaca. Esta atividade envolve a análise e identificação do valor dos documentos, bem como o estabelecimento do ciclo de vida documental. A habilidade de realizar essa avaliação é característica de um profissional cuja competência em informação foi desenvolvida. Ao se envolver nesse contexto, o arquivista desenvolve sua capacidade crítica, o que se reflete na compreensão e no processo de busca pela informação. Essa capacidade de análise arquivística é crucial, tanto para as atividades profissionais do arquivista quanto para o apoio aos usuários da informação (Ventura; Silva; Vitorino, 2018).

Diversos aspectos relacionados à dimensão técnica podem ser evidenciados nos estudos aqui analisados. Por exemplo, Alves, Brando e Menezes (2015), refletem que além das possibilidades de debates políticos e do desenvolvimento do senso crítico, a educação patrimonial possibilita socialização de conhecimento e conteúdo. O rigor conceitual aplicado a cada trajetória, pertencimento, projeto político e relatos desenvolvidos durante a atividade educativa, são compreendidos como memória, assim como a própria definição de documento, refletindo uma preocupação em compartilhar conhecimentos já produzidos.

Quanto à abordagem pedagógica, os autores mencionam que, ao se basear no conceito de alfabetização patrimonial como uma ferramenta para interpretar o mundo, eles entendem que ao aprender a decifrar o patrimônio, assim como os documentos escritos, os sujeitos compreendem também a evolução histórica das relações sociais, transformando esse

conhecimento em uma ferramenta para o exercício da cidadania. Essa abordagem também se alinha com uma perspectiva histórico-crítica da educação (Alves; Brando; Menezes, 2015). Além disso, Cabral (2012, p. 37), ressalta que:

[...] quando se fala de uma prática que vai além da tecnicista, em momento algum se pretende diminuir a importância dessa dimensão, visto que sem ela não seria possível uma recuperação satisfatória dos documentos. O que está em pauta é algo mais, ou seja, uma prática que conjugue o lado técnico com o cunho social da instituição arquivística [...].

Vale nesse ponto mencionar a fala de Oliveira e Vitorino (2016), quando refletem que a dimensão técnica serve como base para o desenvolvimento de outras dimensões da competência em informação, portanto, não se limita apenas ao domínio das tecnologias utilizadas para acessar a informação, mas também inclui a capacidade de realizar ações práticas para lidar com informações de forma eficaz. Nesse mesmo sentido, Fernandes Junior (2021), pondera que as ações de educação só se tornam viáveis mediante a organização e aplicação adequada das ferramentas arquivísticas na documentação sob guarda.

Fratini (2009), indica que o desafio é repensar e desenvolver iniciativas criativas que revolucionem a conexão entre as pessoas e os arquivos. Atualmente, a tecnologia oferece oportunidades inovadoras para atividades educativas em arquivos, especialmente para os jovens. Jogos interativos para computadores ou disponíveis online podem ser uma solução, envolvendo documentos históricos, disciplinas diversas e diferentes perspectivas.

Esse modelo de aprendizagem, pautado em tecnologia e interação, pode não só aproximar as pessoas de debates históricos e sociais relevantes, como potencializar as habilidades operacionais nos espaços digitais, tornando essa alternativa promotora de distintas dimensões da competência em informação. Ainda, conforme indicado por Araújo (2015, p. 9), as “[...] atividades podem ser escolhidas segundo as características internas que o arquivo dispõe: tipo de fundo, disponibilidade de instalações, recursos humanos e materiais”. A seleção de atividades com base nas características dos documentos dos arquivos, permite a compreensão das estruturas de organização do arquivo, aprendizagem sobre seu uso e ferramentas disponíveis, configurando como uma faceta mais técnica do processo educativo.

Vale nesse ponto mencionar que, a dimensão técnica implica a realização de etapas processuais que vão além das simples habilidades técnicas. Ela requer julgamento e decisões reflexivas por parte dos sujeitos. Em outras palavras, em cada etapa do processo de busca

informacional, os indivíduos se deparam com questões como "o que fazer", "como fazer" e "qual a melhor maneira de localizar essas informações". Para responder a essas perguntas, é necessário fazer julgamentos que influenciarão as decisões sobre a localização da informação (Oliveira; Vitorino, 2016).

Portanto, a relação entre a dimensão técnica da competência em informação e a difusão educativa nos arquivos se evidencia na importância de abordagens educativas que considerem não apenas a transmissão de informações, mas também o desenvolvimento de habilidades, experiências significativas, reflexão crítica e a construção do conhecimento ao longo do tempo.

Sobre a relação da **dimensão estética** da competência em informação com os processos educativos em arquivos, consideramos que esse debate se aproximou principalmente da forma como as ações educativas são pensadas e como o uso da criatividade e da subjetividade figuram neste processo. As reflexões relativas ao monumento e patrimônio cultural e as concepções de mundo relacionados a eles. Entendemos, nessa medida, que a dimensão estética, quando relacionada aos arquivos, envolve a compreensão subjetiva do papel da documentação ao compor um acervo, seu lugar no estabelecimento da representação e memória coletiva. Nesse sentido, nos focamos nesta seção aos debates em torno dessa forma que o documento adquire, ao se apresentar como monumento e patrimônio cultural. Evidenciamos ainda que o "desenvolvimento de programas ou iniciativas de educação patrimonial pressupõe [...] a existência de um patrimônio cultural, cujo entendimento aqui considera os bens de natureza material e imaterial suficientemente relevantes para que sejam preservados pela sociedade" (Jaccoud, 2018, p. 18).

Alves, Brando e Menezes (2015), salientam que os documentos históricos são não apenas vestígios valiosos para explorar os conteúdos relacionados ao contexto histórico da ditadura, mas também são fontes complexas para uma abordagem pedagógica sobre a construção do conhecimento. É o momento de considerar o documento histórico não apenas como um monumento deliberadamente construído pelas gerações passadas, seja para abordar questões imediatas de seu tempo ou para registrar suas experiências e lutas para as gerações futuras.

Além disso, a partir dos debates de Fernandes Junior (2021), observamos que há diversos entendimentos do que é documento. Essa perspectiva do documento como objeto cultural, perpassa debates clássicos oriundos da Ciência da informação, Biblioteconomia e

Documentação, como de Otlet (1934) no Tratado da Documentação, de Suzanne Briet (1951), com as reflexões sobre o antílope, e as reflexões de Meyriat e Estivals (Ortega; Saldanha, 2019), que a visão do documento associado à ideia de "escrito" como uma mensagem fixa manuscrita ou impressa. E a visão pragmática, na qual o documento é entendido como algo que adquire significado quando há contato com o usuário, sendo influenciado pela sua interação e interpretação.

Refletimos que essas distintas percepções de documento se associam a um entendimento das formas que o documento toma a depender se sua compreensão e papel na sociedade, e a depender também de sua idade e seu valor corrente ou permanente. Dessa forma, podemos ampliar nosso olhar sobre a natureza dos documentos e como sua interpretação e uso são influenciados por elementos criativos e sensíveis, contribuindo para uma abordagem mais rica e significativa da informação contida nos documentos, por consequência, apresentando uma dimensão estética.

Visto desse modo, a escolha dos documentos é feita com base em critérios como personagens que demonstrem a representatividade de organizações políticas, de resistência e diversidade, ou seja, documentos que refletem a riqueza do conteúdo informacional. Isso mostra que para além do conteúdo em si, a apresentação desse conteúdo, a concepção narrativa e comunicacional destes documentos, assumem papel relevante no processo de ensinar, reiterando o papel da dimensão estética.

Sobre a divulgação dos acervos através da difusão, esta promove uma maior interação da sociedade com o arquivo e amplia seus usos. Eles deixam de se limitar aos aspectos básicos de sua existência, relacionados principalmente a questões administrativas e de pesquisa histórica, e passam a incorporar valores culturais e educativos (Rodrigues; Gomes, 2021). Os vínculos entre arquivos e ensino promovem conexões que permitem a compreensão da importância de preservar a memória. Eles enfatizam que os laços entre arquivo e ensino se fortalecem quando o trabalho educativo oferece ao público escolar atividades que visam conscientizá-lo sobre a relevância da preservação da memória. É evidente o papel crucial das ações educativas na divulgação dos arquivos, ao ajudarem a sociedade a compreender de maneira mais acessível e envolvente a importância de preservar e manter viva a memória (Barbosa; Silva, 2012).

Brandão (2023), destaca, no entanto, que essas ações educativas não devem ocorrer de forma isolada. É fundamental que sejam estruturadas de maneira a serem executadas de forma consistente e regular, seguindo um cronograma pré-estabelecido. Isso garante uma abordagem contínua e eficaz na conscientização sobre a preservação da memória e na valorização dos arquivos como fontes essenciais de conhecimento histórico e cultural. Essa abordagem mais ampla permite que o profissional não só preserve e organize os documentos, mas também os torne acessíveis e envolventes para o público, contribuindo assim para a valorização e promoção do patrimônio cultural.

Complementar a isso, Barbatho e Jaccoud (2017), partem de uma dinâmica digital evidenciando que os jogos podem promover a interação virtual com fontes documentais primárias, e a lógica de todas as atividades será construída a partir delas. A premissa fundamental é que o contato com essas fontes já torna a atividade mais envolvente, ao mesmo tempo, que capacita o usuário a explorar por si mesmo informações pertinentes sobre diversos temas, como modos de vida, cotidiano e debates políticos, diretamente a partir dos documentos disponíveis.

Em paralelo à experiência estética da competência em informação não se trata apenas de qualquer sensibilidade ou criatividade, mas de um movimento em direção à beleza, vista como algo que contribui para o bem social e coletivo. A dimensão estética, nesse contexto, enfatiza a construção do conhecimento a partir da percepção do mundo, promovendo maior sensibilidade no uso criativo da informação e seu impacto sobre os outros (Farias; Vitorino, 2009). Ao aplicar a dimensão estética da competência em informação na difusão educativa, os arquivos podem estimular a imaginação, a expressão artística e a apreciação estética, enriquecendo a experiência educativa e promovendo uma maior conexão emocional com o patrimônio cultural. Assim, como esta mesma dimensão estética permite aos profissionais e ao público questionar os padrões estabelecidos socialmente que dão a determinados documentos status de monumento ou de patrimônio cultural.

Sobre a relação da **dimensão ética** da competência em informação com a educação no âmbito dos arquivos, ela floresce principalmente na compreensão de coletividade e no papel das relações sociais no estabelecimento do processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à informação. Essa dimensão está ligada à princípios, tais como, respeito, justiça, solidariedade e compromisso coletivo, visando o benefício da comunidade. Sendo essencial o pensamento crítico e o julgamento de valor, principalmente no que se refere ao uso da informação.

Refletindo sobre esse papel social do arquivo, Rodrigues e Gomes (2021, p. 65), indicam que “ao expandir suas funções e se projetar enquanto espaço que não apenas serve a demandas de administradores, juristas e historiadores, o arquivo passa a funcionar como espaço de cultura, educação, memória, história, enfim, de pertencimento para toda sociedade”. Alves, Brando e Menezes (2015), consideram possível educar e aprender a partir do patrimônio, enriquecendo e aprimorando nossa capacidade de perceber, interpretar e interagir com o mundo ao nosso redor. Os autores refletem que as atividades educativas realizadas em arquivos têm o potencial de transcender a relação estabelecida com os documentos específicos da instituição, conectando-se aos bens culturais produzidos pela sociedade de forma mais ampla.

Na visão de Brandão (2023), apoiado em Barbosa e Silva (2012), embora os arquivos continuem a desempenhar um papel importante no suporte administrativo, sua função principal é proteger a memória pública, um dever do Estado, e garantir o direito do cidadão de conhecê-la. Sobre isso, Bellotto (2004, p. 170), defende que “[...] o documento arquivístico de valor permanente é bem cultural móvel e componente do patrimônio documental nacional. Como tal, tem direitos devidamente assegurados à sua integridade física e assim como outras modalidades de bens culturais móveis [...]”.

Ao reconhecer que as escolhas são feitas para determinar o que constitui o patrimônio documental, inevitavelmente se abre um campo de conflitos e negociações pela representatividade social e identitária dos diversos grupos que compõem a sociedade (Jaccoud, 2018). Jaccoud (2018) reflete que a condição essencial para capturar a memória não reside simplesmente na existência dos documentos arquivísticos, pois estes funcionam apenas como desencadeadores para a memória. Em vez disso, são os processos de seleção, preservação e articulação que possibilitam que esses documentos sirvam à sociedade como pistas, orientando o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido. Desta maneira, as decisões relacionadas à definição do que será reconhecido como patrimônio arquivístico apresentam à sociedade dilemas complexos, como a necessidade de descartar para construir, incluir e excluir, e preservar para garantir o acesso.

Desta forma, refletimos, com base em Furtado e Silva (2019), que a dimensão ética está relacionada com a salvaguarda adequada dos documentos, assim como garantia de acesso adequados a cada tipo de documentação. Ventura, Silva e Vitorino (2018, p. 44), complementam que a essa “[...] se relaciona com o usar, acessar e seguir princípios éticos, pois o uso da informação

precisa estar pautado nesses aspectos.” Com isso, entendemos que a promoção de ações de educação voltadas para a aprendizagem informacional também pode se relacionar à dimensão ética. Além disso, o compromisso do arquivo com a sociedade pode ser basilar na proposição de ações educativas que considerem o bem comum e os princípios de coletividade.

Santos e Borges (2014), evidenciam a difusão educativa nos arquivos nas ações que visam disponibilizar informações históricas e culturais para a comunidade, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento coletivo e para a preservação da memória social. Dessa maneira, as atividades educativas promovidas pelos arquivos podem promover o acesso equitativo à informação e ao patrimônio cultural, contribuindo para o bem-estar da sociedade como um todo. Além disso, o conhecimento da história pode incentivar os visitantes a refletirem sobre questões éticas e morais nas informações apresentadas. Portanto, a relação entre a dimensão ética da competência em informação e a difusão educativa nos arquivos destaca a importância de promover ações que beneficiem o bem comum, que fundamentem tomadas de decisões responsáveis em relação à informação e cultivem valores éticos como respeito, inclusão e diversidade na interação com o patrimônio cultural e histórico disponibilizado pelos arquivos.

Identificamos por meio do *corpus* de análise que há também uma profunda relação entre as ações educativas em arquivos e a **dimensão política** da competência em informação. Segundo Santorum (2014), promover o acesso aos arquivos é fundamental para construir a cidadania. É lógico que esse acesso precisa ser difundido desde os primeiros anos escolares, quando a criança está aprendendo a desenvolver um pensamento crítico e o professor tem o papel crucial de formar cidadãos. Assim, ao promover ações que tornem os arquivos mais visíveis, estamos oferecendo à sociedade uma oportunidade de enriquecimento cultural e de exercício da cidadania. Para Barcellos (2020), a educação patrimonial desempenha um papel fundamental na promoção da cidadania. Seu propósito é engajar a sociedade na gestão do patrimônio, visando educá-la sobre a importância da preservação e conservação dos bens culturais. Estas iniciativas são essenciais na formação dos sujeitos para a compreensão da sociedade e da cultura em que estão inseridos.

Santos e Borges (2014), afirmam que a difusão educativa nos arquivos pode promover habilidades aos visitantes, para se tornarem cidadãos mais informados e engajados, fornecendo-lhes acesso às informações históricas e culturais relevantes para a compreensão da sociedade em que vivem. Promovendo desta maneira a consciência crítica e a capacidade de

análise, as atividades educativas nos arquivos contribuem para o desenvolvimento de indivíduos capazes de interpretar diferentes discursos e tomar decisões fundamentadas.

Nesse sentido, vale destacar a publicação de Alves, Brando e Menezes (2015) quando mencionam o desenvolvimento da atividade Resistência em Arquivo: patrimônio, ditadura e direitos humanos promovida pelo Arquivo Público do Rio Grande do Sul (APERS). Os autores indicam que nesse tipo de ação as instituições arquivísticas estão envolvidas em debates sobre a constituição da memória e precisam repensar a visão tradicional de arquivos como espaços neutros e técnicos. Nesse cenário, a conexão entre arquivos e sociedade ganha relevância, incentivando iniciativas que os aproximem e os tornem mais legitimados socialmente. Os autores indicam que as ações educativas em arquivos podem ser alinhadas a uma das missões fundamentais desta instituição, de fornecer suporte à pesquisa histórica e facilitar o acesso às informações públicas. Isso contribui para o fortalecimento da cidadania, cuja conquista depende da garantia dos direitos à memória, à verdade e à justiça.

As reflexões de Alves, Brando e Menezes (2015, p. 23), sobre as intencionalidades por trás dos documentos tornam as ações educativas em arquivos espaços profícuos para investigar “[...] a fonte, no sentido de sua intencionalidade, de quem a produziu, do por que nela faltam informações, por que há mais de uma versão e como os historiadores ou outros agentes que elaboram conhecimentos históricos, trabalham em meio a tudo isso.” Dessa forma, reflete-se que por meio da difusão educativa, os arquivos podem oferecer oportunidades para os visitantes explorarem questões políticas, sociais e culturais, incentivando o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade.

Ao promover a consciência histórica e a compreensão dos processos políticos e sociais, a difusão educativa nos arquivos contribui para a formação de indivíduos mais críticos, informados e ativos na esfera pública. Além destas propostas educacionais voltadas às escolas, Bellotto (2004) fala de uma proposta de educação popular, que constitui uma vertente distinta da atividade pedagógica, inserindo-se no campo da chamada "educação permanente", direcionada para cidadãos que já concluíram a etapa escolar. Essa educação pós-escolar busca aprimorar o indivíduo como cidadão, promovendo, por meio do conhecimento e cultura, o desenvolvimento do senso crítico.

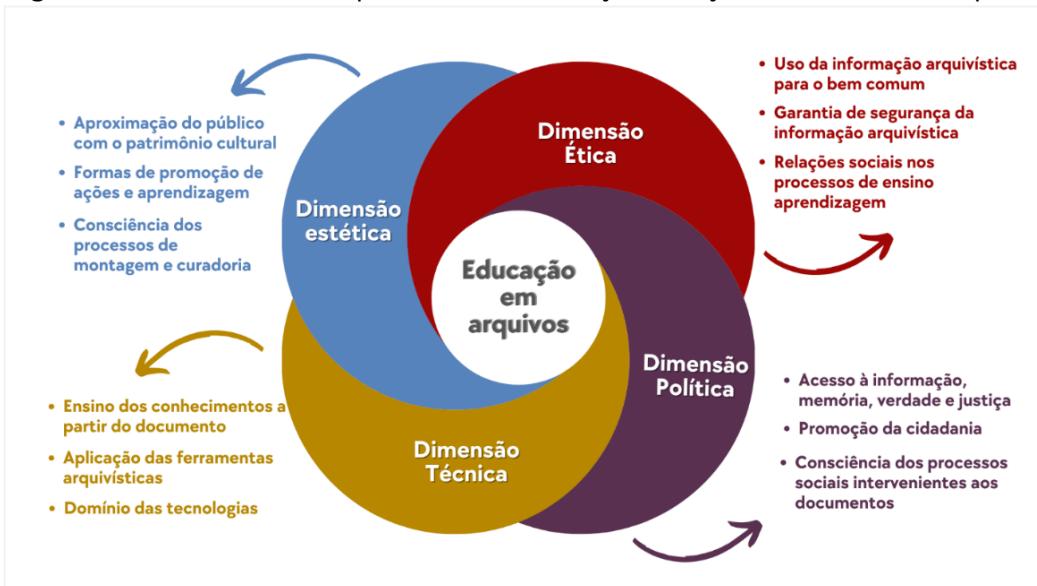
Nesse sentido, mencionado pela autora, o papel de educador do arquivista não se assemelha ao do professor escolar. O arquivista neste espaço se converte em um mediador da

informação, que por meio das ações educativas age como o facilitador do acesso e apreensão da informação (Balbino; Chagas, 2018). Por meio desses processos os usuários são guiados para apreciar e valorizar sua herança cultural, fortalecendo assim o vínculo com sua história e identidade. Sobre isso, o autor ainda complementa que as atividades culturais e educativas promovidas por instituições arquivísticas têm como objetivo fortalecer os direitos do cidadão, como o acesso à informação e à cultura, além de incentivar a busca pela história local.

Destacamos que as relações com as dimensões da competência em informação, indicam que as ações realizadas nas instituições arquivísticas não só voltam-se para a formação técnica dos usuários, ou ao conhecimento sobre ferramentas de organização e compartilhamento de informações arquivísticas, mas além disso cumprem um papel social de garantir aos sujeitos acesso à história, memória, assim como possibilitam a reflexão sobre questões subjetivas concernentes aos processos de gestão, montagem e disposição da documentação, que sempre carrega consigo intencionalidades e visões de mundo, que acabam refletidas nas leituras que os usuários realizam dos acontecimentos narrados. Esses resultados evidenciam o papel social dessas ações educativas nos espaços arquivísticos e como contribuem para o desenvolvimento da competência em informação nos sujeitos.

A Figura 1, sintetiza as dimensões da competência em informação nas ações educativas identificadas no *corpus* analisado nesta pesquisa, e destaca as distintas contribuições dessas ações na formação dos sujeitos informacionais.

Figura 1 – Dimensões da competência em informação nas ações educativas em arquivos



Fonte: Autoria própria (2024).

Entendemos que os resultados evidenciaram que as dimensões da competência em informação permeiam as ações educativas em arquivos. A dimensão técnica é fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas dos profissionais e usuários, garantindo o acesso e a utilização adequada dos documentos; a dimensão estética permite explorar a interpretação e o uso das fontes informacionais, estimulando a busca por conhecimento e a reflexão sobre a representação cultural; já a dimensão ética desempenha um papel crucial ao refletir sobre o papel social do arquivo como espaço de cultura, educação, memória e história para a sociedade e, por fim, a dimensão política da competência em informação permite ampliar o conhecimento histórico e social, promovendo a participação ativa da sociedade na preservação da memória e na valorização do patrimônio cultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigamos nesta pesquisa quais as relações entre as práticas de difusão educativa em arquivos com as dimensões técnica, ética, estética e política da competência em informação. Nesse sentido, nos concentramos em 10 produções que tratavam da relação entre a educação e os arquivos. Os textos mapeados partiram principalmente de dois debates recorrentes na arquivologia, sendo eles a difusão educativa e a educação patrimonial. A partir deste contexto identificado, nos propomos a caracterizar estas práticas educativas e o papel dos arquivistas, identificando, dessa forma, que o arquivista possui papel relevante no que concerne às ações educativas propostas em arquivos.

As dimensões da competência em informação se relacionam com o papel educativo dos arquivos, desde a forma como os profissionais lidam com os documentos até a maneira como os usuários interagem e apreendem o mundo a partir do documento de arquivo. Dito isso, constatamos como profícua a relação da Arquivologia com a competência em informação, não apenas quando pensamos na formação do arquivista ou do historiador, mas entendendo os arquivos como espaços comprometidos com a sociedade e com a promoção da informação e da reflexão, se apresentando como ferramenta de redução das desigualdades informacionais e promoção da justiça social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Clarissa Sommer; BRANDO, Nôva; MENEZES, Vanessa Tavares. Ação Educativa e Educação Patrimonial em Arquivos: a oficina “Resistência em Arquivo: Patrimônio, Ditadura e Direitos Humanos” no APERS. **OPSI**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 09-27, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5216/o.v15i1.34721>. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/Opsis/article/view/34721>. Acesso em: 1 jan. 2025.
- ARAÚJO, Claudialyne da Silva; CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra; SILVA, Aurekelly Rodrigues da; BARROSO, Pedro Augusto de Lima. O Papel Social da Arquivologia: a percepção dos arquivistas na era da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 53-61, 2016. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.%25y253-61>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1790>. Acesso em: 1 jan. 2025.
- ARAÚJO, Neide Rodrigues de. **A importância da realização de ações culturais e educativas em arquivos**. 2015. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1253>. Acesso em: 1 jan. 2025.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 1 jan. 2025.
- BALBINO, Giseli Milani Santiago; CHAGAS, Cíntia Aparecida. Papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 28, n. 57, p. 227-238, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/755>. Acesso em: 1 jan. 2025.
- BARBATHO, Renata Regina Gouvêa; JACCOUD, Leandro de Abreu Souza. Da educação formal à informal: o uso de jogos online na educação patrimonial. In: ANDRADE, Ana Célia Navarro de (org.). **Arquivos, entre tradição e modernidade**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2017. p. 151-160. v. 2. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL.-2_e-book.pdf. Acesso em: 1 jan. 2025.
- BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA, Haise Roselane Kleber da. Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/337>. Acesso em: 1 jan. 2025.
- BARCELLOS, Bruna Gomes Borges. **Difusão cultural e educação patrimonial em arquivos**: A semana nacional de arquivos e as ações educativas do Arquivo Nacional. 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15482>. Acesso em: 1 jan. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v6i2.772>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>. Acesso em: 1 jan. 2025.

BRANDÃO, Leila dos Santos. **Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos:** uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP. 2023. 33 f. Artigo de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquivologia) – Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/30297>. Acesso em: 1 fev. 2025.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Édit - Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951.

CABRAL, Rosimere Mendes. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/336>. Acesso em: 1 jan. 2025.

CHARBONNEAU, Normand. La diffusion. In: COUTURE, Carol (ed.). **Les fonctions de l'archivistique contemporaine**. Québec: Presses de l' Université du Québec, 2003. p. 373-428.

COUTURE, Carol. **Les fonctions de l' archivistique contemporaine**. Québec: Presses de l' Université du Québec, 2003.

COROMINAS NOGUERA, Mariona. Archivos y Solidariedad. In: COLOMER ARCAS, M. Asumpció. (coord.). CONGRESSO INTERNATIONAL DE ARCHIVOS Y DERECHOS HUMANOS, 2., 2008, Girona. **Anales** [...]. Girona: Ayuntamiento de Sarriá de Ter, 2008.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23611>. Acesso em: 1 jan. 2025.

FERNANDES JUNIOR, Paulo Roberto. **Educação patrimonial em arquivos:** uma proposta de mediação cultural no Arquivo Público da Cidade de Aracaju (APA) por meio de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA). 2021. 216 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15007>. Acesso em: 1 jan. 2025.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **Histórica:** Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo, ano 5, n. 34, p. 1-11, jan. 2009. Disponível: <http://arquivistica.fci.unb.br/au/educacao-patrimonial-em-arquivos/>. Acesso em: 1 jan. 2025.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PAZIN, Marcia Cristina de Carvalho. Competência em informação e arquivologia: uma revisão bibliográfica sistemática no cenário nacional e internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA; ANCIB, 2016. p. 1470-1492. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/3959/0>. Acesso em: 1 jan. 2025.

FURTADO, Renata Lira; SANTOS, Felipe Cesár Almeida dos. Archival literacy: um diálogo da Arquivologia com a Competência em Informação. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 2, p. 55-71, maio/jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.%25y855-71>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11871>. Acesso em: 1 jan. 2025.

FURTADO, Renata Lira; SILVA, Victor Martins da. O papel do Arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da Competência em Informação. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 2, n. 2, p. 23-43, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.33467/conci.v2i2.11782>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/11782>. Acesso em: 1 jan. 2025.

HERNÁNDEZ MUÑIZ, Fabián; LÓPEZ CARRATO, María; SANGIULIANO CORUJO, Victoria. Alfabetización informacional en los archivos de derechos humanos del Uruguay: una discusión sobre su relevancia. **Informatio**, Montevideo, v. 27, n. 2, p. 154-180, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35643/Info.27.2.2>. Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/348>. Acesso em: 1 jan. 2025.

JACCOUD, Leandro de Abreu Souza. **A educação patrimonial com/nos arquivos e o uso de jogos cooperativos on-line**: monitoramento e avaliação do módulo educativo do sítio Escravidão, abolição e pós-abolição. 2018. 151 f. Dissertação (Mestrado em Memória e Acervos) – Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7272>. Acesso em: 1 jan. 2025.

LAGE, Maria Otília. **Abordar o Património Documental**: Territórios, Práticas e Desafios. Guimarães: Núcleo de Estudos de População e Sociedade; Instituto de Ciências Sociais, 2002.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; SILVA, Eva Cristina Leite da; VITORINO, Elizete Vieira. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245233.53-78>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/69952>. Acesso em: 1 jan. 2025.

MIRANDA, Ana Paula Mendes. Arquivo público: um segredo bem guardado. **Antropolítica**, Niterói, n. 17, p. 123-150, 2004. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/6114>. Acesso em: 1 jan. 2025.

OLIVEIRA, Alexandre Pedro de; VITORINO, Elizete Vieira. Os sentidos da dimensão técnica: abordagem sobre a competência em informação no âmbito da filosofia e da ciência da informação. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 40-65, mar./ago.

2016. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2016v2n2.p40-65>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/1766>. Acesso em: 1 jan. 2025.

ORTEGA, Cristina Dotta; SALDANHA Gustavo Silva. A noção de documento no espaço-tempo da Ciência da Informação: críticas e pragmáticas de um conceito. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, p. 189-203, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22278>. Acesso em: 1 jan. 2025.

OTLET, Paul. **Traité de documentation**: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PEREIRA, Diogo Baptista; SILVA, Eliezer Pires da. Funções arquivísticas: caracterizando finalidades de instituições de arquivo. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 29, n. 58, p. 1-22, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/754>. Acesso em: 1 jan. 2025.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 22, p. 434-438, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KCrFs8Mz9wG59KtQ5cKbGgK/?lang=pt>. Acesso em: 1 jan. 2025.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/60>. Acesso em: 1 jan. 2025.

RODRIGUES Fernanda da Silva; GOMES, Priscila Ribeiro. Arquivologia e educação múltiplas abordagens. **P2P e Inovação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 63-87, mar./ago. 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5628/5192>. Acesso em: 1 jan. 2025.

SANTORUM, Grazielle Erig. **A educação patrimonial e a construção de uma cultura de arquivo**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/102301>. Acesso em: 1 jan. 2025.

SANTOS, Keyla; BORGES, Jussara. Difusão cultural e educativa nos arquivos públicos dos estados brasileiros. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 311-349, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/504>. Acesso em: 1 jan. 2025.

THE LIBRARY AND INFORMATION ASSOCIATION. **Definition of Information Literacy**. UK: CILIP Information Literacy Group, 2018. Disponível em:

<https://www.cilip.org.uk/news/421972/What-is-information-literacy.htm>. Acesso em: 1 jan. 2025.

VENTURA, Renata; SILVA, Eva Cristina Leite da; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista. **Biblios**, Lima, n. 73, oct./dic. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5195/biblios.2018.392>. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/392>. Acesso em: 1 jan. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v38i3.1236>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>. Acesso em: 1 jan. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v40i1.1328>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 1 jan. 2025.

Declaração de Contribuição dos Autores

Ana Maria Mendes Miranda – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Adriana Rosecler Alcará – Conceptualização – Metodologia – Supervisão – Validação – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo:

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Arquivos como espaços educativos: uma compreensão a partir das dimensões da competência em informação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e38039, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38039>.